



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – 2020

ESTRESSE NO PROCESSO DE TRABALHO NA ÓTICA DE TRABALHADORES DA SAÚDE DE UMA PENITENCIÁRIA DO ESTADO DA BAHIA

Alana Mercês de Almeida¹; Maria Lúcia Silva Servo²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Medicina Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

лана_merces@hotmail.com

2. Orientadora Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luciaservo@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Estresse. Processo de trabalho. Penitenciária.

INTRODUÇÃO

O trabalho nas penitenciárias encontra-se entre os mais deteriorantes pela vinculação a demandas altíssimas, pouco controle das circunstâncias e baixo reconhecimento social (AUDI *et al.*, 2016). Os trabalhadores da equipe de saúde prisional (ESP) apresentam-se vulneráveis ao estresse em seu processo de trabalho (PT), repercutindo no desempenho e na qualidade da atenção à saúde (BARBOSA *et al.*, 2018), além do prejuízo à sua saúde física e mental (MUÑOZ, 2018). O interesse pela temática decorre da observação da relevância do trabalho das ESP e a evidência de que seus trabalhadores estão sujeitos a consideráveis demandas de estresse no seu trabalho. A despeito disso, são encontrados poucos estudos científicos sobre esta realidade.

QUESTIONAMENTOS: como ocorre o estresse no processo de trabalho na ótica dos trabalhadores de uma equipe de saúde de uma penitenciária do estado da Bahia?

OBJETIVO GERAL: compreender o estresse no processo de trabalho na ótica dos trabalhadores da equipe de saúde de uma penitenciária do estado da Bahia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Conhecer os estressores, mecanismos de *coping* e o *Burnout* no processo de trabalho na ótica dos trabalhadores da equipe de saúde de uma penitenciária do estado da Bahia;
- b) Descrever limites/dificuldades, facilidades/possibilidades para o enfrentamento ao estresse no processo de trabalho na ótica dos trabalhadores da equipe de saúde de uma penitenciária do estado da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado com 14 trabalhadores de uma equipe de saúde prisional do estado da Bahia; autorizado pelo CEP/UEFS (protocolo nº. 4.032.879) e de acordo com as Resoluções nº. 466/2012, nº. 516/2016 e nº. 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; 2016; 2018); a identidade dos participantes da pesquisa foi preservada, sendo utilizada a ordem de entrevista para sua caracterização (ex.: E1), não havendo também a possibilidade de identificação da categoria profissional. Foi aplicada uma entrevista semiestruturada cujos dados foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin (2016). As questões norteadoras foram: 1. O que você entende por estresse no processo de trabalho prisional? 2. Descreva uma situação de estresse vivenciada por você no processo de

trabalho prisional. 3. Quais são os limites/dificuldades que você vivencia como membro da equipe de saúde para o enfrentamento do estresse no processo de trabalho prisional? 4. Quais são as possibilidades/facilidades que você vivencia como membro da equipe de saúde para o enfrentamento do estresse no processo de trabalho prisional? As entrevistas foram realizadas através de videoconferência (*online*), pelo *whatsapp* ou *Google Meet*, conforme as orientações da Carta Circular nº. 7/2020 CONEP/SECNS/MS (BRASIL, 2020), em caráter excepcional por conta da pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Após a leitura criteriosa dos dados, apreendemos três categorias analíticas: compreensão acerca do estresse; dificuldades/limites para o enfrentamento do estresse no processo de trabalho prisional e possibilidades/facilidades para enfrentamento do estresse no processo de trabalho prisional.

Os participantes do estudo são, em sua maioria, do sexo feminino, com idades entre 25 e 61 anos, e com tempo de serviço na unidade prisional que varia de 2 meses a 27 anos. A literatura sinaliza que entre os fatores de risco sociodemográficos e laborais associados ao aumento do estresse entre os trabalhadores das ESP incluem-se ser mulher ou ter uma experiência mais longa na tarefa desenvolvida (SÁNCHEZ, 2018).

A compreensão acerca do estresse pelos participantes limita-se aos aspectos negativos aos quais ele está imbricado, ou seja, apenas ao *distresse* (MOLINA, 1996; SERVO, 2012). Os estressores são aventados como sinônimo do fenômeno do estresse. As situações estressantes vivenciadas pelos trabalhadores da ESP no PT prisional podem se relacionar a aspectos de natureza individual, coletiva, institucional e intrínsecos a cada categoria de trabalho (LEONELLI *et al.*, 2017).

“o estresse é inerente ao próprio trabalho no ambiente prisional” (E3);

“é uma situação em que você está necessitando resolver um contexto de uma forma rápida, sem ter como pensar de maneira paciente, sem conseguir resolver aquela situação” (E1);

“surge em decorrência do acúmulo de obrigações em um tempo curto pra se ter uma resolutividade; é também estar num ambiente de pessoas que têm uma certa periculosidade” (E7).

Estes estressores foram aventados como aspectos limitantes ou dificultadores ao enfrentamento do estresse pelos trabalhadores da ESP, a saber: ambiente estruturalmente hostil e de elevada periculosidade; a vulnerabilidade social das pessoas privadas de liberdade; a pandemia da COVID-19; incongruências nos valores que regem o setor da justiça e o da saúde, em que questões jurídicas, de segurança e disciplina prejudicam a dinâmica do trabalho em saúde. Identificamos ainda a burocracia, sobrecarga de funções, falta de apoio institucional para lidar com as demandas psicológicas do trabalho, despreparo profissional para lidar com o contexto prisional, não efetivação plena da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional, desumanização da atenção à saúde e a desvalorização das tecnologias leves.

“Dentro do presídio, ele [o estresse] se manifesta por a gente sempre lidar com pessoas na intermediação de conflitos, na vivência do interno e com sua família e ainda de internos e servidores” (E3);

“a unidade é um ambiente extremamente perigoso, a gente está trabalhando com indivíduos que podem nos pegar como reféns” (E4);

“além da demanda diária dos internos, tem a demanda da pandemia. Muita sobrecarga pra equipe. Alguns profissionais estão também afastados por conta da COVID” (E5);

“existem demandas que às vezes a gente quer resolver, mas ficamos meio impossibilitados pelos parâmetros de segurança” (E9);

“eu estava fazendo um curativo num interno e ele reagiu à dor, o que num ambiente hospitalar seria normal, e o agente [de segurança] deu uma porrada

nele, como se ele tivesse me enfrentado, mas ele tava apenas reagindo a um estímulo de dor” (E4);
“acho que nós temos um tempo limitado, aí o atendimento é um pouco resumido. Uma outra coisa que limita é o excesso de trabalho, o medo de desemprego...” (E12);
“temos que ter criatividade para usar as ferramentas que temos, apesar das limitações que o Estado impõe” (E3);
“o número de profissionais é um problema que nós temos. Temos quase 2 mil internos, acho que teriam que ser mais profissionais” (E8);
“o estresse vem também do desentendimento entre os colegas... A falta de empatia do colega, a falta de coleguismo.” (E9).
“às vezes são contratadas algumas pessoas sem experiência. Eu nem julgo, porque precisamos de profissionais, mas acho que seria necessário que eles viessem uma semana antes pra ser incorporados ao sistema prisional. Sinto que o pessoal fica um pouco perdido” (E11).

Estes limites/dificuldades foram relacionados à precarização do mundo do trabalho e, conseqüentemente, do Sistema Único de Saúde, que compõe uma lógica do capital contemporâneo (SILVA, 2016). Foi possível também relacioná-los ao racismo estrutural e à necropolítica (ALMEIDA, 2019; MBEMBE, 2017), levando à deficiência da infraestrutura e desvalorização da atenção à saúde das pessoas privadas de liberdade, as quais repercutirão diretamente nas condições materiais e imateriais do trabalho em saúde nas penitenciárias (BARROS *et al.*, 2020).

As facilidades/possibilidades para o enfrentamento do estresse laboral crônico pelos trabalhadores da ESP no seu PT perpassam pela adoção de mecanismos de *coping* e pelo estabelecimento de estratégias, os quais todos adotados sem apoio institucional. Nesse estudo, os mecanismos de *coping* adotados pelos trabalhadores contemplam o distanciamento, o autocontrole, a aceitação da responsabilidade, a procura de apoio social e a reavaliação positiva (LAZARUS, 1984; PACHECO, 2008).

A despeito disso, foram identificados indícios de Síndrome de *Burnout* em trabalhadores da ESP, sobretudo, relacionados à exaustão emocional e à redução da realização profissional, atributos desta síndrome (MORENO *et al.*, 2011; ROCHA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estresse interfere negativamente no PT da ESP, e que poucos ou insuficientes têm sido os esforços para amenizar os aspectos estressores, e que existem limites e possibilidades para o manuseio do estresse no PT prisional. Neste sentido, sugere-se: promover uma reflexão ativa sobre os aspectos do racismo estrutural que levam à deficiência da infraestrutura e desvalorização da atenção à saúde das PPL, as quais repercutirão diretamente nas condições materiais e imateriais do TS; repensar os modelos de militarização do SP; promover oficinas de atividades físicas ou recreativas durante a jornada de trabalho; discutir o PT na equipe e contratação de mais profissionais; oferecer acompanhamento psicológico regular para os trabalhadores; investir na capacitação/reciclagem dos trabalhadores da ESP, com vistas à aproximação com a realidade do contexto prisional; adoção dos protocolos de trabalho e apoio aos trabalhadores no cenário da COVID-19.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. L. de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.
- AUDI, C. A. F. et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em servidores de instituição prisional: estudo transversal. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 301-310, abr./jun. 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ress/v25n2/2237-9622-ress-25-02-00301.pdf> > Acesso em 27 Set 2019.

- BARBOSA, M. L. et al. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde no sistema prisional. **Ciê. & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1293-1302, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232018000401293&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 08 Ago 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Carta circular nº. 7/2020. **Autorização, em caráter excepcional, para a realização de reuniões por meio de videoconferência ou aplicativo web de videochamada**. 16 de março de 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_7_2020.pdf> Acesso em 22 Mai 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 466/2012. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2012.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 510, de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 580/2018. **Estabelece normativas relativas às especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2018.
- LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal, and coping**. New York: Springer, 1984.
- LEONELLI, L. B. *et al.* Estresse percebido em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Epidemiologia**, v. 20, n. 2, p. 286-298, abr./jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-790X2017000200286&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 05 Nov 2019.
- MBEMBE, A. Necropolítica. **Arte & Ensaios**, Rio de Janeiro. n. 32, p. 123-151, dez, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>> Acesso em 07 Jul 2020.
- MOLINA, O. **Estresse no cotidiano**. São Paulo: Pancast, 1996, p. 18.
- MORENO, F. N. *et al.* Estratégias e intervenções no enfrentamento da Síndrome de *Burnout*. **Revista de Enfermagem UERJ**, v.1, n.19, p.140-145,2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a23.pdf>>. Acesso em 10 Fev 2020.
- MUÑOZ, N. P; CAMPAÑA, N. W; CAMPAÑA, G. V. Prevalencia del síndrome de Burnout en los residentes de cirugía general de Chile y sus factores asociados. **Rev. Chil. Cir.**, Santiago, v. 70, n. 6, p. 544-550, 2018. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-40262018000600544&lng=es&nrm=iso> Acesso em 23 Jul 2019.
- PACHECO, S. Stress e mecanismos de *coping* nos estudantes de Enfermagem. **Rev. Ref.** n. 7, out. 2008. Disponível em: <<http://www.indexf.com/referencia/2008pdf/7-8995.pdf>> Acesso em 11 Fev 2020.
- ROCHA, F. F.; SANTOS, G. S. **Síndrome de burnout em profissionais da saúde**. Conselho Regional de Enfermagem, Minas Gerais, 2014. Disponível em: <<https://www.corenmg.gov.br/documents/20143/1174580/Sindrome+de+Burnout.pdf/05f52eb2-5a57-f512-2e7c-571ae9a1da99>> Acesso em 19 Mar 2020.
- SÁNCHEZ, F. C.; TUDELA, J. C.; SELLER, E. P. Burnout syndrome and work satisfaction in professionals of social work in prisons of Spain. **Rev. esp. sanid. penit.**, Barcelona, v. 20, n. 2, p. 40-46, 2018. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1575-06202018000200040&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 Mai 2020.
- SERVO, M. L. S. **Estresse no processo de trabalho de supervisão em enfermagem em Feira de Santana – BA**. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana-BA, 2012.
- SILVA, T. H. dos S. **Força ou consenso: a Reforma Sanitária Brasileira entre o Dilema Reformista e o Minotauro da Saúde**. Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2016.